

Expresso Escoteiro

Rio de Janeiro, Outubro de 2017
www.escoteirosrj.org.br



DIA DA JÂNGAL

No último dia 07 de outubro, aconteceu o Dia da Jângal, evento regional do Ramo Lobinho, que este ano foi realizado nas instalações da Fundação Oswaldo Cruz, em Manguinhos, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Nessa atividade foram trabalhados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, distribuídos em diversas bases muito divertidas.

A atividade foi um grande sucesso, não só pelo expressivo público participante, mas também pelo empenho de toda a Coordenação do Ramo Lobinho, que trabalhou na organização, e dos escotistas que aplicaram as bases e conduziram as crianças. É fundamental destacar o grande apoio dado ao evento por toda a equipe da Fiocruz, que não apenas cedeu as instalações, mas foi muito atuante em importantes

setores, atuando incansavelmente em prol da atividade e dos jovens.

O evento estreitou ainda mais os laços entre a UEB/RJ e a Fiocruz, uma parceria que vem se desenvolvendo ao longo dos últimos anos, inclusive com a participação da entidade no Grande Jogo Regional.

Parabéns à Fiocruz e ao Ramo Lobinho pelo excelente evento.



CONVERSA AO PÉ DO FOGO

("Contos", "Causos" e "Acontecidos")

"O GALO DA MADRUGADA"

Este é mais um caso que vem lá dos lados de Friburgo. Certa feita, uma tropa sênior resolveu fazer um acampamento daqueles tipo "faca na caveira". Como se tratava de uma tropa sênior calejada, muito malandra, mas que estava vacilando no comportamento, os chefes resolveram levar um galo, em vez de galinha, para o almoço do segundo dia, já que o galo tem a carne mais dura e demora mais para cozinhar. Os chefes soltariam o galo no segundo dia de campo, e os jovens teriam que pegá-lo e fazer seu almoço. No primeiro dia, tudo transcorreu normalmente. Para que o galo não fugisse, ele ficou preso em um cercado com água e comida.

Caiu a noite, todos dormiam, mas, quando deu 1h da madrugada, o galo começou a cantar. Os chefes levantaram achando que o dia já estava raiando e estranharam bastante quando conferiram o relógio e viram que ainda faltavam algumas horas para a alvorada. Como o galo logo parou de cantar, os chefes voltaram a dormir. Só que exatamente uma hora depois, às 2h, o galo voltou a cantar duas ou três vezes, e em seguida parou. A cantoria se repetiu às 3h, depois às 4h, às 5h, até que finalmente o dia clareou.

Logo na bandeira, conhecendo muito bem a "criatividade" do seu pessoal, os chefes foram logo perguntando o que os jovens tinham feito com o galo para ele passar a madrugada cantando. Os jovens olharam uns para

os outros, alguns coçaram a cabeça, outros ficaram olhando para baixo, até que o monitor finalmente "deu o serviço" dizendo o seguinte:

"Olha, chefe, sabe o que é?! Galo é um bicho meio brabo e demora para cozinhar. Então, para facilitar o nosso lado e a gente conseguir pegar ele mais rápido, pegamos um comprimido de cada dos remédios da caixa de primeiros socorros, amassamos e colocamos na água pro galo beber. Mas parece que ele ficou doidão."

Os chefes até que tentaram, mas não conseguiram controlar as risadas. E para ensinar uma lição aos jovens, resolveram soltar o galo e deixá-los almoçarem arroz com batata. Conta a lenda que até hoje, naquele sítio, de vez em quando se ouve o cantar de um galo a cada hora completa da madrugada.



INFORMAÇÃO

No dia 07 de outubro, o Escritório Regional recebeu o Seminário de Assessor Pessoal de Formação, dirigido por André Leonardo. Já nos dias 12 a 15 de outubro, foi realizada a primeira fase dos Cursos Avançados para Dirigentes Institucionais e escotistas do Ramo Pioneiro, no Campo Escola Geraldo Hugo Nunes, em Magé, sob a direção de Fred Santos e André Carreira, respectivamente. Encerrando o mês recheado de iniciativas de formação, ainda tivemos os Cursos Básicos nas linhas Dirigentes Institucionais e Escotistas, realizados em Arraial do Cabo (21 e 22 de outubro), que tiveram como diretores Antônio Boulanger e André Leonardo, e o segundo Curso Técnico do Ramo Lobinho deste ano (28 e 29 de outubro), dirigido pela coordenadora da Equipe de Formação do Rio de Janeiro, Aline Conde.

REVELAÇÃO CULINÁRIA

ARROZ A LA CAMPING

Por Natália Carneiro Évora

Ingredientes:

- Arroz
- Cenoura
- Linguiça calabresa
- Cebola

Para acompanhar: salada de beterraba.

Modo de Preparo:

Frite a calabresa e, em sua própria gordura, frite a cebola. Adicione o arroz e frite um pouco também. Ponha o dobro de água em relação à quantidade de arroz e cenoura. Espere a água evaporar por completo e estará pronta a refeição. Acompanha salada de beterraba. Essa receita já foi feita em um acampamento e é possível prepará-la em fogareiro de uma boca.



Serve:
4/5 pessoas

PAPO ESCOTEIRO

FESTAS: A ISCA, O PEIXE E O GENERAL INGLÊS

Durante quase uma década, a UEB/RJ não produziu eventos escoteiros de grande porte. Essa situação mudou com a realização do Congresso Nacional Escoteiro em 2010, do Jamboree Nacional do Rio de Janeiro em 2012, do ARPE 2015 e, mais recentemente, da Aventura Sênior Regional 2017, em Arraial do Cabo.

Esses eventos reacenderam uma discussão antiga sobre quais atividades podem ser consideradas escoteiras e quais não podem, ou seja, quais atividades deveriam constar na programação e quais deveriam ser evitadas. Nessa discussão, nenhuma outra atividade suscita tanto debate quanto as festas noturnas.

Uma ala mais conservadora defende que as festas não são atividades escoteiras e que acabam gerando mais transtornos do que benefícios – portanto, não deveriam ser realizadas nessas grandes atividades.

A parte contrária defende que elas são excelentes oportunidades para vivenciar a grande fraternidade escoteira mundial, e que constituem um dos grandes atrativos para os jovens se inscreverem e participarem dessas atividades maiores.

Se forem consideradas as pesquisas de opinião, muito embora a representatividade desse tipo de pesquisa seja questionável, então a conclusão obrigatória é de que as festas representam uma parcela significativa do sucesso das atividades, dado seu grau de aprovação junto aos jovens.

Além disso, é preciso levar em conta as sábias palavras do Fundador, que dizia “que é necessário atrair o peixe com a isca que ele gosta”, em relação a conquistar o interesse do jovem pelo Movimento Escoteiro. O próprio Método Escoteiro prevê que as atividades têm de ser atraentes.

É inegável que os jovens gostam das festas e que, para eles, é muito importante esse momento de

confraternização. Assim, se as festas, nas atividades de grande porte, exercem tão considerável atração, não faz o menor sentido deixar de realizá-las.

Esses eventos reacenderam uma discussão antiga sobre quais atividades podem ser consideradas escoteiras e quais não podem, ou seja, quais atividades deveriam constar na programação e quais deveriam ser evitadas. Nessa discussão, nenhuma outra atividade suscita tanto debate quanto as festas noturnas.

No entanto, o fato de os jovens apreciarem o momento não pode ser uma justificativa para a balbúrdia, nem uma carta branca para que se cometam excessos. É fundamental lembrar que uma atividade escoteira tem de ser realizada obrigatoriamente em um ambiente seguro e saudável, seja ela qual for e de que tamanho for.

Apenas como um dos exemplos, é possível citar a questão da bebida alcoólica. Não é segredo para ninguém que, atualmente, os jovens iniciam o consumo regular de álcool ainda na adolescência. Esse é, inclusive, um dos grandes males da

sociedade moderna, que o Movimento Escoteiro, como movimento educacional, tem a obrigação de combater.

Nenhum adulto sério defenderia a liberação de bebidas alcoólicas para os jovens sob o pretexto de que eles gostam e de que assim as festas ficariam ainda mais atraentes. Além disso, essa prática constitui crime e é totalmente incompatível com uma atividade escoteira.

Portanto, certamente é preciso levar em consideração a opinião e os anseios dos jovens, da mesma forma que é preciso considerar os limites que tornam qualquer atividade apropriada e segura para eles.

Logo, desde que as festas sejam realizadas em ambiente controlado e devidamente monitorado, não há nenhuma justificativa plausível para não dar aos jovens aquilo que eles querem receber – da forma como devem receber.



EXPEDIENTE

Revisão de texto: Leonardo Vieira
 Revisão de conteúdo: Luri Buscácio
 Projeto gráfico: Gabriel Handl
 Mande sua sugestão de notícia para:
aux.comunicacao@escoteirosrj.org.br